

TECNOLOGIA E PROPRIEDADE INTELECTUAL: PARCEIRAS NAS ATIVIDADES DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Cleide Ane Barbosa da Cruz¹; Ilmara de Jesus Oliveira¹; Ana Eleonora Almeida Paixão¹

¹Universidade Federal de Sergipe, UFS, São Cristóvão, SE, Brasil. (cleideane.barbosa@bol.com.br)

Rec.: 09.09.2015. Ace.: 30.06.2016

RESUMO

A busca pela proteção à propriedade intelectual vem fazendo com que as organizações busquem investir em atividades de pesquisa e inovação para melhorar sua competitividade no mercado. Por isso, o presente trabalho consistiu em realizar uma análise exploratória da pesquisa desenvolvida pela FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos com empresas brasileiras que investem em inovação. Para isso, analisou-se as 40 empresas destacadas no estudo da FINEP. A partir dessa pesquisa percebeu-se que, das empresas analisadas, a maioria está instalada em São Paulo, o setor de alimentos foi o que mais se destacou entre estas organizações, 80% destas empresas possuem pedidos de patentes registrados e 78% possuem marcas registradas.

Palavras-chave: Tecnologia. Propriedade Intelectual. Inovação.

ABSTRACT

The pursuit of protection of intellectual property is causing organizations seek to invest in research and innovation activities to improve their market competitiveness. Therefore, the present study was to carry out an exploratory analysis of the survey developed by FINEP - Brazilian Innovation Agency with brazilian companies that invest in innovation. For this, we analyzed the 40 companies highlighted in the FINEP's study. From this research, it was observed for the analyzed companies, the majority are installed in São Paulo, the food sector was the one that stood out among these organizations, 80% of these companies have ordered registered patents and 78% own brands recorded.

Keywords: Technology. Intellectual Property. Innovation.

Área tecnológica: Propriedade Intelectual, Pesquisa e Inovação.

INTRODUÇÃO

A Propriedade Intelectual vem crescendo em termos de importância para a economia nacional (PARANAGUÁ; REIS, 2009), sendo essa necessária à proteção dos ativos intangíveis e sua correta valorização. Estes ativos envolvem representações do conhecimento científico e tecnológico que alavancam o crescimento econômico atual, por isso que não se pode desconsiderar a relevância da sua proteção (BUAINAIN et al., 2004).

Todavia, “não se trata apenas de proteger os ativos intangíveis da empresa, mas ter condição de negociá-los, transformá-los em fonte de receita, através do uso e/ou da transferência da Propriedade Intelectual na empresa” (SILVA et al., 2014, p. 496).

A tecnologia surge, portanto, como parceira no processo de inovação, pois este requer não somente vários tipos de tecnologia, mas também conhecimento oriundo de diferentes fontes, incluindo indústria, empresas, laboratórios, institutos de pesquisa e desenvolvimento, academia e consumidores (HSU, 2005).

Sabino (2007) demonstrou em um de seus estudos que a proteção à propriedade intelectual, por meio do depósito de patentes, estimula tanto o desenvolvimento econômico de um país, quanto as inovações tecnológicas, claro que desde que as leis de proteção a essas patentes sejam bem aplicadas.

Hoje já existem leis específicas que envolvem Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) e empresas no Brasil para estimular atividades da área de inovação tecnológica (MOREIRA et al., 2007), sendo uma dessas a chamada Lei da Inovação.

Deste modo, é de suma relevância a difusão da Propriedade Intelectual e o estímulo à criação de novas tecnologias nas empresas para o desenvolvimento de pesquisa e inovação, permitindo a geração de novos conhecimentos e garantindo a proteção dos ativos desenvolvidos.

Partindo dessa ideia, este trabalho teve como objetivo, realizar uma análise exploratória da pesquisa desenvolvida pela FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos com empresas brasileiras que investem em inovação, buscando destacar essas empresas por estados, áreas de atuação e o quantitativo de marcas e patentes registradas.

Atualmente, no Brasil, tanto universidades, instituições de pesquisa quanto empresas vem procurando mostrar o potencial que possuem no desenvolvimento tecnológico de seus produtos e serviços, e nos avanços de suas pesquisas, porém ainda é preciso buscar conhecimento em inovação.

Um dos primeiros autores a desenvolver estudos sobre a inovação foi Schumpeter (1982), para o autor, a inovação vem ganhando importância nos estudos acadêmicos e nas políticas públicas, partindo de que são as inovações que possibilitam o aumento da competitividade entre as empresas.

A inovação pode aumentar não só a competitividade de mercado, mas também a geração de novos produtos e serviços. Por isso, Gomes, Machado e Giotto (2009, p. 2) destacam “a inovação como o uso de um novo conhecimento tecnológico de mercado com a finalidade de oferecer um novo produto ou serviço para o seu consumidor”.

No Brasil, em sua legislação, há duas leis federais específicas que incentivam a inovação nas empresas, universidades, centros e institutos tecnológicos, bem como a cooperação entre as universidades e as empresas, são a Lei nº 10.973 e a Lei Federal nº 11.196.

A Lei nº 10.973, conhecida como a Lei da Inovação, foi regulamentada em 11 de outubro de 2005, sancionada pelo Presidente da República em 02 de dezembro do mesmo ano e promulgada em fevereiro de 2006. Esta lei busca e estimular as parcerias entre empresas, universidades e institutos científicos e tecnológicos no processo de inovação (SILVA; MOTTA, 2008).

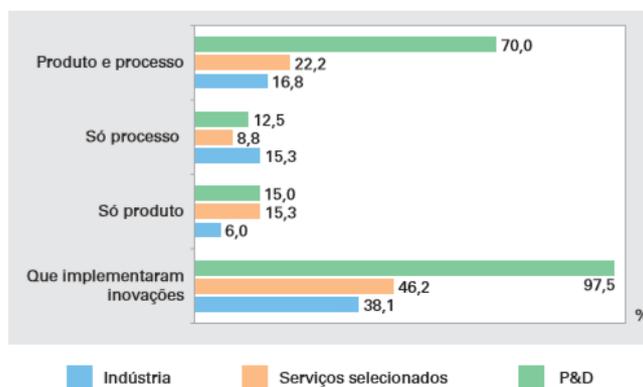
Já a Lei nº 11.196, conhecida como Lei do Bem, alterada pela Lei 11.487, de 15 de junho de 2007, buscar permitir incentivos fiscais para que empresas realizem pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica (ARAÚJO; BASANTE, 2011).

Além destas leis, a inovação no Brasil é expressa através da Pesquisa de Inovação Tecnológica (PINTEC) que é realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com auxílio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Em 2008, a pesquisa de inovação tecnológica realizada no Brasil, mostrou, conforme a Figura 1, que as empresas de P&D foram as que mais implementaram inovações no período de 2006 - 2008, correspondendo a 97,5%, enquanto que 46,2% das empresas de serviços selecionados e 38,1% das indústrias implementaram inovações. Com relação ao tipo, a inovação que se sobressaiu nas empresas de P&D foi de produto e processo (70%), na indústria, houve um empate técnico entre inovação de produto e processo (16,8%) e inovação só de processo (15,3%), enquanto nas empresas de serviços selecionados prevaleceu a inovação de produto e processo (22,2%), observando-se que para inovações só de produto, obteve-se, para essas empresas, 15,3%.

Esses dados mostram que as estratégias de inovação adotadas pelos setores pesquisados pelo IBGE prevalece o padrão de realizar a inovação em produto e processo. Os dados da PINTEC (2008) ainda mostraram que o Brasil entre 2006 a 2008 passava por um cenário econômico favorável, o que impulsionou as inovações das empresas brasileiras, trazendo como consequência o aumento na taxa de inovação, no volume de investimento em atividades inovativas e foi também através desse cenário que as inovações das empresas passaram a ter como parceiros, tanto outras empresas como instituições de pesquisa.

Figura 1: Participação percentual do número de empresas que implementaram inovações, por atividades da indústria, dos serviços selecionados e de P&D, segundo o tipo de inovação - Brasil, período 2006-2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa de Inovação Tecnológica (2008).

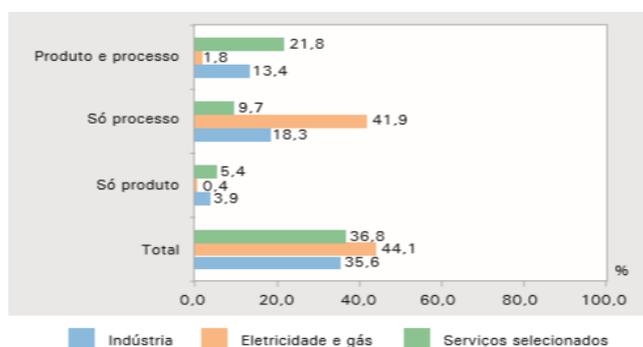
Todavia, em 2011, a pesquisa de inovação realizada no Brasil trouxe um quadro diferente, conforme mostra a Figura 2, que as empresas de eletricidade e gás (44,1%) foram as que mais implementaram inovações no período de 2009-2011. Essa pesquisa não deu ênfase às empresas de P&D e sim às de eletricidade e gás, mas percebe-se que essas empresas não tiveram muitas inovações de produto (0,4%), enquanto que as de processo esse número foi a grande maioria (41,9%).

Das empresas de serviços selecionados que implementaram inovações (36,8%), a maioria (21,8%) foi em produto e processo. Na indústria, 18,3% das inovações ocorreu no processo, enquanto 21,8% em produto e processo.

Porém, diferentemente do que foi mostrado nos dados da PINTEC em 2008, entre 2009 a 2011 as empresas brasileiras apresentaram um cenário mais adverso, especialmente devido à crise de 2008, que influenciou mudanças de comportamento em relação ao risco, sobretudo por parte de investidores (PINTEC, 2011). Ainda, a pesquisa mostrou uma queda de quase 3% em relação as indústrias consideradas inovadoras, que em 2008 eram 38,1% das empresas e na pesquisa atual esse percentual diminuiu para 35,6%.

É importante frisar que essas inovações precisam ser protegidas, sejam elas de produtos ou processos, por isso, a necessidade de proteger o que foi desenvolvido, criado, daí surge a propriedade intelectual, “é o conjunto de direitos imateriais que incidem sobre o intelecto humano e que são possuidores de valor econômico. Ao se proteger tais direitos, pretende-se respeitar a autoria e incentivar a divulgação da ideia” (BOCCHINO; CONCEIÇÃO; GAUTHIER, 2010, p. 58).

Figura 2: Participação percentual do número de empresas que implementaram inovações de produto ou produto, por setores de atividades, segundo o tipo de inovação - Brasil, período 2009-2011



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa de Inovação (2011).

A Propriedade Intelectual possui diversas formas de proteção: Desenho Industrial, Patentes, Marcas, Indicação Geográfica e direitos de autor. No Brasil, o Art. 2º da Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996 evidencia a proteção dos direitos relativos à propriedade industrial, considerado o seu interesse social e o desenvolvimento tecnológico e econômico.

Assim, tanto a inovação dos produtos e processos, quanto a propriedade intelectual possuem proteção pela legislação brasileira, porém ainda é necessário investimento para aumentar a implementação de inovação pelas empresas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base num estudo realizado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) em 2006, com 40 empresas brasileiras que investem em inovação. Esta amostra tomou como referência a participação destas organizações em programas e linhas de crédito oferecidos pela FINEP.

É importante destacar que a FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos é uma empresa públicabrasileira, fundada em 1967, que fomenta a ciência, tecnologia e inovação tanto em empresas, universidades, institutos tecnológicos, quanto em outras instituições públicas ou privadas.

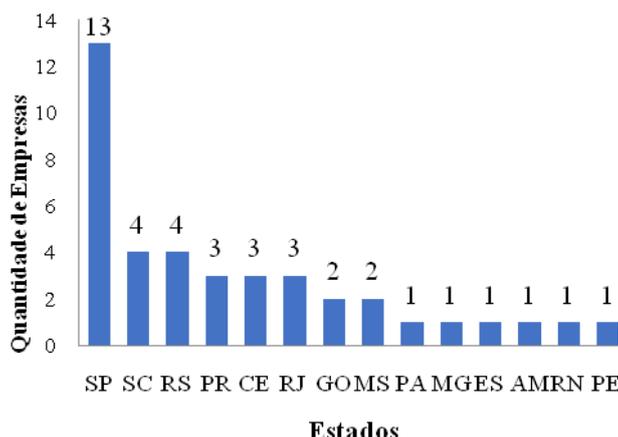
A análise desse estudo foi realizada em março de 2015, e as informações de cada empresa foram extraídas e tabuladas, sendo selecionadas de acordo com o número de empresas por estado, por setor de atuação, por pedidos de patentes depositados e por marcas registradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os dados encontrados através do estudo realizado pela FINEP em 2006, verificou-se que das 40 empresas inovadoras destacadas, a maioria, que corresponde a 32,5%, está instalada em São Paulo, 10% em Santa Catarina, 10% no Rio Grande do Sul, 7,5% no Rio de Janeiro, 7,5% no Paraná e 7,5% no Ceará, sendo São Paulo considerado o Estado com maior número de empresas inovadoras na pesquisa da FINEP, conforme se apresenta na Figura 3.

Ainda, observa-se na Figura 3, que a pesquisa apresentou três Estados da região Nordeste: Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte, mas somente o Estado do Ceará apresentou um maior número de empresas inovadoras presentes na pesquisa - 7,5% - diferente dos outros estados nordestinos destacados. Porém, quando comparado esses dados com o levantamento feito pela PINTEC em 2008, percebeu-se que a Bahia entre 2006-2008, foi um dos estados do Nordeste, junto com Ceará e Pernambuco, em que as empresas implementaram mais de 2000 inovações, tanto de processos ou produtos, quanto de inovações organizacionais ou de marketing, mas o Estado não aparece na pesquisa da FINEP com a presença de empresas inovadoras.

Figura 3: Número de Empresas Inovadoras por Estado



Fonte da pesquisa: Autoria própria baseada nos dados da pesquisa da Finep (2006)

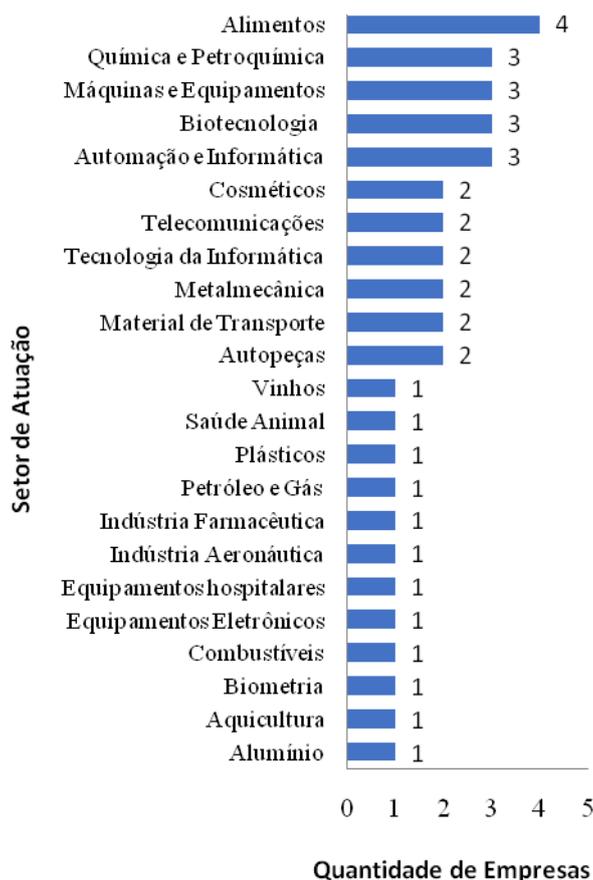
Das empresas pesquisadas, a mais antiga é a Siemens, fundada em 1905, e a mais nova é a Pele Nova, fundada em 2003. A Siemens é uma empresa do ramo de telecomunicações, energia e automação que busca através da gestão da inovação criar novas ideias para difundir seu negócio, enquanto a Pele Nova atua na pesquisa e desenvolvimento de produtos de biotecnologia voltados à saúde (FINEP, 2006).

Esses dados revelam que as empresas, mesmo tendo diferentes tempos de constituição, estão buscando atender às exigências do mercado e investindo mais em inovação. Em complemento, entende-se que Inovação, segundo a Lei nº 10.973/2004, é a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços.

Além disso, as empresas que investem em inovação também apresentaram ramos de atuação diversificados, o que favorece a ideia de que a inovação vem sendo difundida em diversos setores, sendo que após levantamento dos dados, percebeu-se que das 40 empresas pesquisadas, que – 4 – são do ramo de alimentos, bem como outros setores apresentam 3 empresas atuantes, como automação e informática; biotecnologia; máquinas e equipamentos; química e petroquímica, conforme figura 4.

Essa diversificação de setores de atuação que implementaram alguma inovação seja de produto ou processo, mostra o quanto variados setores estão se atentando à necessidade de inovar para melhorar sua competitividade junto aos concorrentes. As empresas do ramo de alimentos foram as que mais investiram em inovação, e em relação a esse setor, para Bombaywalaa e Rianditab (2015) o papel do fornecedor e sua relação com a indústria de alimentos impulsiona a inovação nos processos e nos produtos, favorecendo assim a expansão do negócio no mercado.

Figura 4: Empresas Inovadoras por Setor de atuação



Fonte da pesquisa: Autoria própria baseada nos dados da pesquisa da Finep (2006)

Por sua vez, ao analisar a produção de patentes por estas empresas, observou que das 40 empresas pesquisadas, 80% possuem pedidos de patentes registrados. Sabe-se que as patentes são títulos de propriedade que concedem a seu titular o direito exclusivo de fazer uso de uma invenção por tempo e em territórios limitados (INPI, 2014).

A Lei 9.297 de 1996, denominada Lei da Propriedade Industrial - LPI, indica segundo art. 8º que é patenteável a invenção que atenda aos requisitos de novidade, atividade inventiva e aplicação industrial.

Sobre os requisitos de patenteabilidade, que o primeiro requisito é a novidade, ou seja, a matéria objeto da pesquisa precisar ser nova, não tendo sido revelado por nenhuma forma (oral, escrita, etc), antes do depósito de patente. O segundo é a aplicação industrial, em que a invenção precisa ter utilização em qualquer tipo de indústria. O último requisito é a atividade inventiva, em que os

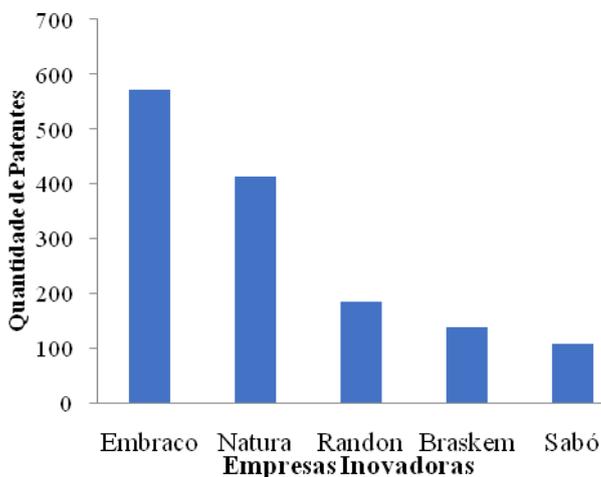
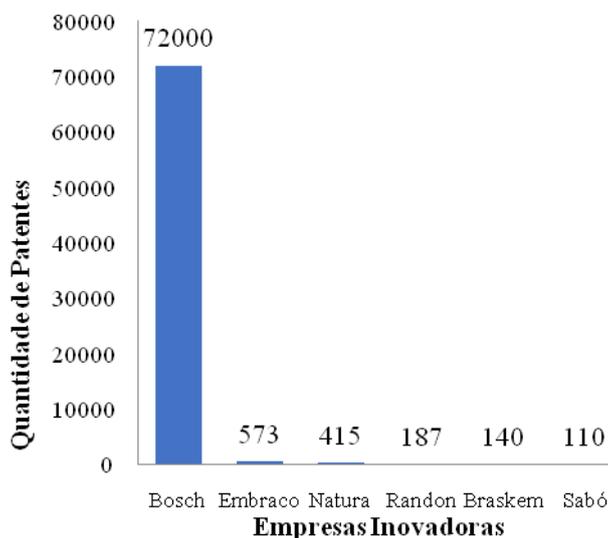
resultados da pesquisa não podem ser óbvios para um técnico especializado no assunto(MOREIRA; ANTUNES; PEREIRA JÚNIOR, 2004).

Em relação as patentes (de invenção, de modelo de utilidade e registro de desenho industrial), a pesquisa de inovação destacou que a maioria dessas patentes são registradas por empresas de P&D e uma pequena minoria por indústria (PINTEC, 2008), e isso mostra que há necessidade de ampliação da relação de parceria entre indústria e instituições de pesquisa.

Na Figura 5 apresentam-se as empresas que possuem mais de 100 patentes registradas, sendo a Bosh, a organização que tem mais patentes registradas – 72.000. A Bosh é um dos maiores fornecedores de autopeças, segundo a pesquisa da Finep (2006), tendo criado tecnologias como o sistema *flexfuel* e o sistema de injeção eletrônica.

Por sua vez, a Embraco apresentou o segundo maior número de registros de patentes – 573. A empresa é pioneira no fornecimento em larga escala, em âmbito mundial, de compressores de refrigeração para gases alternativos, foi uma das inovações mais marcantes da organização.

Figura 5: Número de Pedidos de Patentes Depositados pelas Empresas Inovadoras



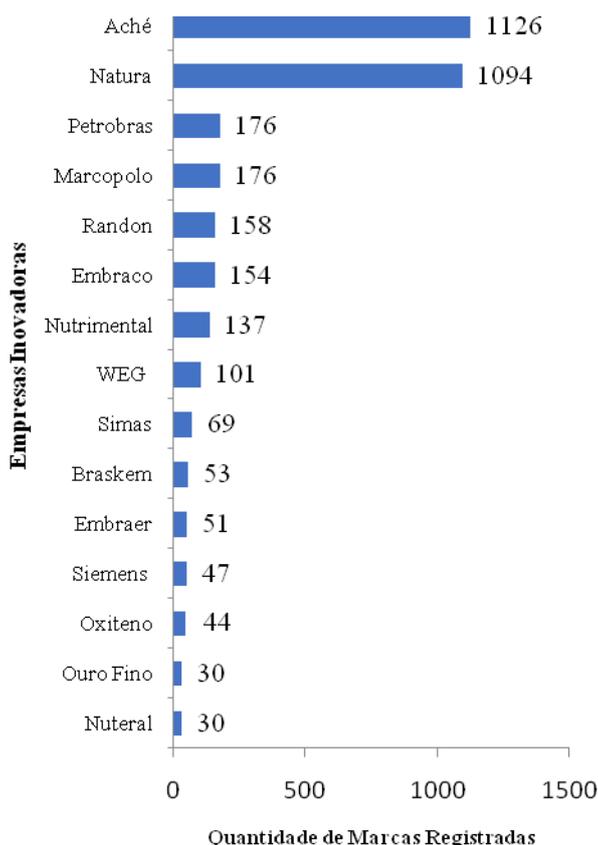
Fonte da pesquisa: Autoria própria baseada nos dados da pesquisa da Finep (2006)

Além dos pedidos de patentes registrados, 78% das empresas pesquisadas também possuem marcas registradas. Segundo o INPI (2014), a marca é todo sinal distintivo, que é visualmente perceptível, e que identifica e distingue produtos e serviços. Quando a marca é registrada, garante que seu titular tenha o direito de uso exclusivo no território nacional no seu ramo de atividade econômica.

As empresas que possuem mais marcas registradas são a Aché com 1.126 e a Natura com 1.094, sabendo-se que na Figura 6 foram destacadas as empresas com mais de 100 marcas registradas. A empresa Aché é uma indústria farmacêutica que investe em pesquisa para desenvolvimento de novos produtos, enquanto a Natura atua na produção de cosméticos a partir de substâncias da biodiversidade existente no Brasil (FINEP, 2006).

É importante ressaltar que somente as empresas Alunorte e Miolo não possuem registro de marcas e patentes. A Alunorte é uma empresa refinadora de alumina que desenvolveu um projeto que busca orientar pequenos produtores na produção agrícola, auxiliando estes no processo de regulamentação fundiária; a Miolo por sua vez, produtora de vinhos investe em pesquisa e desenvolvimento, mas a Alunorte ainda não tem patentes ou marcas registradas, mas sempre busca investir em novas tecnologias (FINEP, 2006).

Figura 6: Número de Marcas Registradas pelas Empresas Inovadora



Fonte: Autoria própria baseada nos dados da pesquisa da Finep (2006)

Ainda, a pesquisa da FINEP destacou que todas as empresas pesquisadas investem parte do seu faturamento em pesquisa e desenvolvimento, bem como possuem um responsável para esse

determinado setor; algumas destas organizações foram premiadas com o Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica e possuem convênio com universidades e centros de pesquisa.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

De acordo com os dados obtidos a maioria das empresas brasileiras que investem em inovação estão instaladas em São Paulo, ou seja, 32,5%, e 4 delas são do setor de alimentos.

Estas empresas possuem patentes e marcas registradas, sendo que a empresa Bosh possui o maior número de pedidos de depósitos de patentes, com 72000. A empresa Aché possui o maior número de marcas registradas, com 1126. Estas informações mostram que estas organizações estão buscando a proteção de suas criações.

Percebeu-se que, no Brasil, as empresas estão buscando parceiros para desenvolver pesquisas em inovação, visando melhorar não somente seus produtos, mas também seus processos e serviços, e consequentemente com essas parcerias estas organizações poderão aumentar o número de patentes depositadas e marcas registradas.

Com essas parcerias, as empresas poderão ter um maior número de depósito de patentes, fazendo com que não somente universidades e instituições públicas de pesquisa tenham depósitos de patentes, como vem ocorrendo no Brasil, como também o número de empresas com patentes depositadas seja mais expressivo e coerente com a criatividade dos empresários brasileiros.

Assim, os investimentos em inovação vêm contribuindo para melhorar a competitividade entre as empresas, bem como vêm gerando mais empregos; por isso, futuros estudos podem ser feitos em microempresas do Brasil, para analisar se estas organizações estão investindo em inovação e se estão buscando convênios e parcerias com universidades e outras instituições para realizar pesquisas que possam contribuir com o desenvolvimento de seus produtos, processos ou serviços que serão divulgados ao mercado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. B.; BASANTE, J. G. B. Estudo sobre os incentivos fiscais na lei do bem. **Sinergia (CEFETSP)**, v. 3, p. 229-234, 2011.

BOCCHINO, L. O.; CONCEIÇÃO, Z.; GAUTHIER, F. A. O. **Propriedade Intelectual: Principais conceitos e legislação**. UTFPR. Curitiba, 2010.

BOMBAYWALA, M.; RIANDITA, A. Stakeholders Collaboration on Innovation in Food Industry. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, p. 395:399, 2015.

BUAINAIN, A. M.; CARVALHO, S. M. P.; PAULINO, S. R.; YAMAMURA, S. **Propriedade Intelectual e Inovação Tecnológica: algumas questões para o debate atual**. 2004. Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivo/secex/sti/indbrasopodesafios/coletanea/ofutindcadprodutiva/AntonioMarcio.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

FINEP. Financiadora de Estudos e Projetos. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/pagina.asp?pag=institucional_acesso_informacao#institucional>. Acesso em: 24 mar. 2015.

FINEP. Financiadora de Estudos e Projetos. **Brasil inovador: o desafio empreendedor: 40 anos de sucesso de empresas que investem em inovação**. Vladmir Brandão, Ada Cristina V. Gonçalves... [et

al.]: coordenação Carlos Ganem e Eliane Menezes dos Santos- Brasília: IEL-NC, 2006. Disponível em:<http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_24/2012/07/06/126/20121101191013671953e.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2015.

GOMES, G.; MACHADO, D.; GIOTTO, O. **Análise do conteúdo dos Artigos de Inovação Publicados nos anais do Altec, Simp. E ENUMPOD (2003-2007)**. Anais Eletrônicos. São Paulo, 2009.

HSU, C. W. Formation of industrial innovation mechanisms through the research institute. **Technovation, Oxford**, v. 25, n. 11, p. 1317-1329, Nov. 2005.

INPI. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Guia Básico – Patentes**. 2014. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/guia_basico_patentes>. Acesso em: 24 mar. 2015.

INPI. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Guia Básico de Marcas e Manual**. 2014. Disponível em:<http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/guia_basico_de_marcas>. Acesso em: 24 mar. 2015.

BRASIL. Lei nº 10.973 de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília - DF.

BRASIL. Lei nº 9.297, de 25 de julho de 1996. Dá nova redação a dispositivos da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o Estatuto dos Militares. Brasília - DF.

MOREIRA, N. V. A.; ALMEIDA, F. A. S.; COTA, M. F. M.; SBRAGIA, R. A inovação Tecnológica no Brasil: Os avanços no marco regulatório e a gestão dos fundos setoriais. **Revista Gestão da USP**, São Paulo, v 14, n especial, p 31-44, 2007.

MOREIRA, A. C.; ANTUNES, A. M. S.; PEREIRA JÚNIOR, N. Patentes: extratos de plantas e derivados Verdades e Mentiras sobre a Patenteabilidade no Brasil. **Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento (Online)**, ed. 33, 2014. Disponível em: <<http://www.biotecnologia.com.br/revista/bio33/patentes.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

PARANAGUÁ, P.; REIS, R. **Patentes e criações industriais**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

PESQUISA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: 2008/IBGE, Coordenação de Indústria. – Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 164 p.

PESQUISA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: 2011/IBGE, Coordenação de Indústria. – Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 227 p.

SABINO, L. S. **Caracterização da proteção às patentes como estímulo ao desenvolvimento econômico**. 2007. 181f. Dissertação (Mestrado em Direito)– Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2007.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico**. São Paulo, Abril Cultural, 1982 (Os economistas)

SILVA, S. M. A.; MOTTA, A. L. S. **Ciência e Tecnologia no Brasil: A Lei da Inovação**. In: IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:<http://www.latec.uff.br/cneg/documentos/anais_cneg4/t7_0062_0044.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2015.

SILVA, R.; SANTOS, J. A. B.; SILVA, G. F.; MOREIRA, J. J. S. **Intellectual property management companies intechnological base associated with technology incubator of Campina Grande.** 5th International Symposium on Technological Innovation (V Simpósio Internacional de Inovação Tecnológica), v. 2, n. 1, p. 494-502, 2014.